

PRESS RELEASE



Resultados Consolidados 3º Trimestre de 2019

Contínua melhoria na rentabilidade (ROE 8,2%) e qualidade dos ativos; *investment grade*, por todas as agências, mais próximo; progresso no cumprimento dos objetivos do Plano Estratégico para os ativos internacionais

- O resultado líquido consolidado dos primeiros nove meses atingiu os 640,9 milhões de euros (+272 milhões de euros face ao mesmo período de 2018). O resultado líquido consolidado corrente foi de 481,4 milhões de euros (+112 milhões de euros face ao mesmo período de 2018, +30%), equivalente a um ROE⁽¹⁾ de 8,2%;
- Em outubro, foi concluída a venda do Banco Caixa Geral (Espanha) e obtida aprovação das autoridades Sul-Africanas para a venda do Mercantile, que se concluiu a 7 de novembro, cumprindo os objetivos do Plano Estratégico. Esta evolução originou a reversão de 159 milhões de euros da imparidade resultante do preço de venda alcançado no processo negocial;
- As contas de setembro integram ainda o BCG e o Mercantile, dado a sua desconexão só ocorrer nas datas efectivas da venda;
- O resultado de exploração *core* recorrente alcançou os 564 milhões de euros, um crescimento face ao período homólogo de 1,6%;
- Custos de estrutura reduzem 3,7% face ao período homólogo;
- As comissões aumentam 1,4% na atividade doméstica e 2,0% na atividade consolidada;
- Registados em custos com pessoal 38,1 milhões de euros por utilização da provisão constituída em 2017 para implementação do Plano de Redução de Pessoal com impacto nulo no resultado líquido;
- O nível de eficiência da CGD continuou a progredir favoravelmente, com um *cost-to-income* de 47,2%⁽²⁾;
- Os recursos totais captados junto de clientes continuam a aumentar, tendo o montante total na atividade doméstica alcançado 72.010 milhões de euros. Os depósitos de clientes aumentaram 3,0%, com os clientes particulares a registarem um acréscimo de 4,5%, quando comparado com setembro de 2018;
- Novas operações de crédito à habitação, registaram um aumento de 35%, mais 385 milhões de euros face ao mesmo período de 2018;
- Crédito a empresas (excluindo construção e imobiliário) cresce 5,5% nos primeiros nove meses do ano;

(1) ROE Líquido da atividade corrente = (Resultado Líquido + Custos não recorrentes + Interesses que não controlam) / Capitais próprios médios (13 observações) valor anualizado.

(2) Excluindo custos não recorrentes de 44,3 milhões de euros em 2018 e 38,1 milhões de euros em 2019 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos.



Caixa Geral de Depósitos

Sede Social: Av. João XXI, 63

1000-300 LISBOA

(351) 217 905 502

Capital Social € 3.844.143.735

CRCL e NIF 500 960 046

Investor Relations

investor.relations@cgd.pt

www.cgd.pt/Investor-Relations

- A posição de liquidez da CGD manteve-se muito favorável com ativos elegíveis integrados na pool do Eurosistema a atingir 11,9 mil milhões de euros e o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) a situar-se em 325%;
- A qualidade dos ativos da CGD manteve tendência de melhoria com o rácio de NPL do Grupo CGD a atingir os 6,6% e com uma cobertura por imparidades e por colateral de, respetivamente, 68,2% e 41,1% (cobertura total de 109,3%). O rácio de NPL líquido situou-se nos 2,2%.
- Os rácios, *fully loaded*, CET1, Tier 1 e Total situaram-se em 15,6%, 16,6% e 18,0%, respetivamente, cumprindo confortavelmente os requisitos de capital;
- Já em outubro a Fitch Ratings subiu o *rating* da CGD para BB+, a segunda subida desta agência desde o início do Plano Estratégico.

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de setembro de 2019, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período.
- As contas de setembro de 2018 foram reexpressas em consequência da alteração da política de reconhecimento de resultados na alienação de imóveis não afetos à atividade corrente (imóveis detidos para venda) que inclui, essencialmente, os bens obtidos por recuperação de crédito. Foi igualmente reclassificada em “Ativos não correntes detidos para venda” a participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA).
- À data de 30 de setembro de 2019, as participações da CGD no Mercantile Bank Holdings Limited (África do Sul) e no Banco Caixa Geral, S.A. (Espanha) encontravam-se registadas como ativos não correntes detidos para venda, ao abrigo da norma contabilística IFRS 5. A 9 de setembro de 2019, o Banco Central Europeu declarou a sua não oposição ao processo de alienação de ações representativas de 99,79% do capital social do Banco Caixa Geral, S.A. à ABANCA Corporación Bancaria, S.A. tendo a venda sido formalizada a 14 de outubro de 2019. A 9 de outubro de 2019, as autoridades da África do Sul declararam a sua aprovação ao processo de alienação de ações representativas de 100% do capital social do Mercantile Bank Holdings Limited ao Capitec Bank Limited tendo a venda sido formalizada a 7 de novembro de 2019.
- As demonstrações financeiras apresentadas refletem a implementação IFRS 16 – contratos de locação a partir de 1 de janeiro de 2019, tendo a Caixa aplicado a exceção que permite a não reexpressão da informação financeira comparativa de períodos anteriores.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.

1. PRINCIPAIS INDICADORES

CGD CONSOLIDADO		Reexpresso	
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO		2018-09	2019-09
Ativo líquido		91.007	89.862
Crédito a clientes (líquido)		52.696	49.179
Depósitos de clientes		62.806	64.674
Produto global da atividade		1.386	1.387
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾		510	526
Resultado líquido		369	641
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}		11,0%	14,6%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾		6,6%	8,2% ⁽⁸⁾ (10,8%)
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}		1,0%	1,4%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾		0,6%	1,0%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}		2,1%	2,1%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽³⁾		31,8%	30,8%
Custos com pessoal recorrentes / Produto global da atividade corrente ^{(1) (2)}		33,3%	32,1%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾		50,8%	50,0%
<i>Cost-to-income</i> ^{(2) (3)}		47,7%	47,2%
<i>Cost-to-core income</i> ^{(2) (5)}		55,2%	54,0%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁶⁾			
Rácio de NPL - EBA		10,5%	6,6%
Rácio de NPL (líquido)		4,3%	2,2%
Rácio de NPE - EBA		8,0%	5,0%
Cobertura de NPL - EBA		61,3%	68,2%
Cobertura de NPE - EBA		60,7%	66,7%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾		5,2%	4,1%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾		99,2%	100,2%
Custo do risco de crédito ^(*)		0,26%	0,01%
RÁCIOS DE ESTRUTURA			
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido		57,9%	54,7%
Rácio de transformação ⁽³⁾		83,9%	76,0%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁶⁾			
<i>CET 1 (fully implemented)</i>		14,6%	15,6%
Tier 1 (<i>fully implemented</i>)		15,6%	16,6%
<i>Total (fully implemented)</i>		16,8%	18,0%
<i>Liquidity coverage ratio</i>		252,8%	325,4%
OUTROS INDICADORES			
Número de agências - Grupo CGD		1.072	1.069
Número de agências - CGD Portugal (Rede particulares atendimento presencial)		522	510
Número de empregados - Atividade doméstica		7.812	7.421
Número de empregados - CGD Portugal		7.359	7.011
RATING CGD		Curto Prazo	Longo Prazo
FitchRatings		B	BB+
Moody's		NP	Ba1
DBRS		R-2 (high)	BBB

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf

Rádios de solvabilidade e de qualidade de crédito relativos a setembro de 2019 são valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Rádios de solvabilidade incluem resultado líquido do período.

(1) Resultado de exploração *core* = Produto global de atividade *core* - Custos de estrutura; Produto global de atividade *core* = Margem financeira + Comissões líquidas. (2) Excluindo custos não recorrentes de 44,3 milhões de euros em setembro de 2018 e 38,1 milhões de euros em setembro de 2019 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos. (3) Rádios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018). (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações). (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*. (6) Perímetro prudencial, excetuando assinalados com (*); (7) Rádios CGD Portugal; (8) ROE da atividade corrente = (Resultado líquido + Custos não recorrentes + Interesses que não controlam) / Capitais próprios (média de 13 obs. mensais), valor anualizado

2. INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

Os primeiros 9 meses de 2019 confirmam a melhoria da rentabilidade da CGD.

O resultado bruto de exploração evoluiu favoravelmente nos primeiros nove meses de 2019 tendo registado um acréscimo de 27,7 milhões de euros (+4,2%). Para esta evolução favorável contribuiu a subida da margem complementar em cerca de 13,5 milhões de euros e a manutenção da trajetória descendente dos custos de estrutura que apresentaram uma redução global de 26,9 milhões de euros, com os custos com pessoal a reduzirem-se 5,1%, -23,3 milhões de euros, e os gastos gerais e administrativos a reduzirem-se 11,1%, - 24,9 milhões de euros.

O resultado de exploração *core* recorrente (soma da margem financeira com comissões deduzida dos custos operativos correntes) atingiu os 564 milhões de euros, tendo aumentado 9 milhões de euros no período em análise. Esta evolução positiva refletiu a referida redução dos custos operativos em conjugação com o aumento dos resultados de serviços e comissões em (+ 2,0%) que compensaram o decréscimo da margem financeira estrita.

Nos primeiros nove meses de 2019 a margem financeira estrita atingiu 851,5 milhões de euros, uma variação de -18,8 milhões de euros (-2,2%) face ao ano anterior, dada a conjuntura de taxas de juro e o seu impacto na carteira de crédito e de ativos financeiros.

Os custos de estrutura incluem na vertente de custos com pessoal um custo não recorrente que ascendeu a 38,1 milhões de euros nos primeiros nove meses do ano (44,3 milhões de euros no período homólogo do ano anterior). Foram já contabilizados todos os custos regulatórios para o ano de 2019, independentemente da data da sua liquidação.

Os resultados em operações financeiras foram positivos e atingiram nos primeiros nove meses do ano 18,0 milhões de euros, montante aquém do valor observado no período homólogo do ano anterior, tendo este comportamento menos favorável sido condicionado pela evolução dos derivados de cobertura de taxa de juro, dada a evolução das taxas de longo prazo.

No período de janeiro a setembro de 2019 foram contabilizadas, nas contas da actividade consolidada, imparidades para crédito, líquidas de recuperações, no valor de 4,0 milhões de euros. O agregado de imparidade para crédito reflete, no período em análise, um custo do risco do crédito de 1 pb, o qual compara com 26 pb nos primeiros nove meses de 2018. A evolução das imparidades de outros ativos foi impactada pela reversão de 159 milhões de euros de imparidade associada à venda do Banco Caixa Geral (Espanha) e Mercantile (África do Sul) ajustando a valorização destes activos resultante da provisão constituída em 2017 ao preço de venda alcançado no processo negocial.

Os resultados de filiais detidas para venda ascenderam a 34,2 milhões de euros, refletindo uma redução de 4,4 milhões de euros enquanto os resultados em empresas por equivalência patrimonial foram de 13,2 milhões de euros, revelando um decréscimo de 30,8 milhões de euros, impactados pela diminuição do contributo da área seguradora.

Em resultado das evoluções descritas, a CGD registou um lucro consolidado de 640,9 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2019, que compara com um resultado líquido de 369,3 milhões de euros no período homólogo do ano anterior, assinalando um crescimento de 73,5%.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD atingiu 89.862 milhões de euros no final de setembro de 2019, o que representou um aumento de 733 milhões de euros (+0,8%) face a dezembro de 2018.

As aplicações em títulos totalizaram, em 30 de setembro de 2019, 20.159 milhões de euros, mais 4.509 milhões de euros (+28,8%) que em setembro de 2018 e de 23,0% face a dezembro. As aplicações em instituições de crédito ascenderam a 2.988 milhões de euros.

A carteira de crédito a clientes totalizou 49.179 milhões de euros em termos líquidos, o que correspondeu a uma redução de 3,8%, face ao final de 2018. De referir que a nova produção registou uma forte progressão, mas que, contudo, não foi suficiente para contrariar a redução da carteira, fortemente influenciada pelas vendas de NPL's e pela desalavancagem verificada em alguns segmentos de clientes, nomeadamente setor público.

Durante os primeiros nove meses de 2019 foram contratadas operações de crédito habitação na CGD Portugal, no valor total de 1.495 milhões de euros, correspondendo a mais 385 milhões de euros (+34,7%) face a setembro de 2018.

Os depósitos de clientes aumentaram 1.867 milhões de euros (+3,0%) quando comparados com o mesmo período de 2018, evolução essencialmente justificada pela captação da CGD Portugal.

No mercado nacional, a CGD manteve em agosto de 2019 a sua posição de liderança nos depósitos totais de clientes, com uma quota de 24,9%, com destaque para a quota de 29,0% nos depósitos de particulares.

(milhões de euros)

CAPTAÇÃO DE RECURSOS	Reexpresso		Variação 2019-09 vs. 2018-09		Variação 2019-09 vs. 2018-12		
	2018-09	2018-12	2019-09	Abs.	(%)	Abs.	(%)
No balanço	70.379	68.931	69.542	-836	-1,2%	612	0,9%
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	2.696	1.797	1.598	-1.097	-40,7%	-199	-11,0%
Depósitos de clientes	62.806	62.626	64.674	1.867	3,0%	2.047	3,3%
Atividade doméstica	53.471	53.263	55.061	1.590	3,0%	1.797	3,4%
Atividade internacional	9.335	9.363	9.613	278	3,0%	250	2,7%
Obrigações hipotecárias	3.060	3.058	2.276	-783	-25,6%	-782	-25,6%
EMTN e outros títulos	1.725	1.362	796	-929	-53,8%	-566	-41,5%
Outros	93	87	198	105	113,8%	111	127,2%
Fora do balanço	20.076	19.888	20.764	688	3,4%	877	4,4%
Fundos de invest. mobiliários	3.889	3.745	4.202	313	8,0%	457	12,2%
Fundos de invest. imobiliários	934	778	838	-96	-10,3%	60	7,8%
Fundos pensões	3.758	3.641	4.045	287	7,6%	404	11,1%
Seguros Financeiros	8.355	8.586	8.588	233	2,8%	1	0,0%
OTRV	3.140	3.138	3.092	-49	-1,6%	-46	-1,5%
Total	90.455	88.819	90.307	-148	-0,2%	1.488	1,7%
Recursos Totais na Ativ. Doméstica ⁽¹⁾	70.857	70.249	72.010	1.153	1,6%	1.761	2,5%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 72.010 milhões de euros no final de setembro de 2019, o que representou um aumento de 1,6% face ao período homólogo. Salienta-se o comportamento dos depósitos de clientes da actividade doméstica (+ 1.590 milhões de euros + 3,0%) e dos produtos fora de balanço que, apesar dos decréscimos registados na componente de fundos imobiliários e nas OTRV, progrediram 688 milhões de euros (+3,4%) face ao mês homólogo do ano anterior, com os fundos de investimento mobiliários a aumentar 313 milhões de euros (+8,0%) e os seguros financeiros a registarem um acréscimo de 233 milhões de euros (+2,8%), face a setembro de 2018.

O crédito a clientes bruto reduziu-se 8,6% face ao mês homólogo de 2018 para 51.857 milhões de euros, com o crédito a empresas e a particulares da atividade da CGD Portugal a registarem variações de -9,0% e -4,3%, respetivamente, refletindo o esforço de redução do *stock* de NPL.

(milhões de euros)

CRÉDITO A CLIENTES	Reexpresso		Variação 2019-09 vs. 2018-09		Variação 2019-09 vs. 2018-12		
	2018-09	2018-12	2019-09	Abs.	(%)	Abs.	(%)
CGD Portugal	47.058	44.629	42.135	-4.922	-10,5%	-2.493	-5,3%
Empresas	15.053	13.997	13.697	-1.356	-9,0%	-299	-2,0%
Setor público administrativo	5.035	4.124	3.481	-1.555	-30,9%	-643	-12,8%
Institucionais e outros	1.125	1.160	231	-894	-79,4%	-929	-82,6%
Particulares	25.844	25.348	24.726	-1.118	-4,3%	-622	-2,4%
Habitação	24.962	24.496	23.918	-1.044	-4,2%	-578	-2,3%
Outras finalidades	882	852	808	-74	-8,4%	-44	-5,0%
Outras unidades do Grupo CGD	9.696	9.821	9.722	26	0,3%	-99	-1,0%
Total	56.753	54.450	51.857	-4.896	-8,6%	-2.593	-4,6%

Nota: Crédito bruto

No mercado nacional, a CGD atingiu os 18,5% na quota de mercado de crédito em agosto de 2019, fixando-se a de empresas em 14,6% e a de particulares para habitação em 24,0%.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) atingiu 76,0% no final dos primeiros nove meses de 2019 (83,9% em setembro de 2018), o que demonstra a forte fidelização dos depositantes da CGD, mesmo num ambiente de reduzidas taxas de juro.

A qualidade de ativos da CGD registou uma evolução favorável, com o montante de NPL (Non Performing Loans segundo definição EBA) a reduzir-se em 2,7 mil milhões de euros (-40% face a setembro de 2018) onde, para além das vendas de carteiras realizadas no terceiro trimestre de 2019, se assistiu a uma evolução positiva nas componentes de curas e recuperações. O rácio de NPL atingiu os 6,6% no final do terceiro trimestre de 2019, e a sua cobertura por imparidades e por colateral era, nessa data, de 68,2% e 41,1% respetivamente (cobertura total de 109,3%).

A rubrica de propriedades de investimento registou um decréscimo de 554 milhões de euros, face a dezembro de 2018, fortemente influenciado pela saída do fundo Fundimo do perímetro de consolidação do Grupo CGD, na sequência da redução da participação da CGD neste fundo.

LIQUIDEZ

Tendo em conta a situação confortável, quer em termos de liquidez, quer quanto ao nível dos fundos próprios, a CGD decidiu exercer, após as necessárias autorizações, nos primeiros três meses de 2019, a opção de reembolso antecipado de duas emissões *Tier 1* (emissões de valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1), originalmente emitidas em 2004 e 2005, e cujo valor ascendia presentemente aos 110,7 milhões de euros.

Os recursos obtidos em termos consolidados pelo Grupo CGD junto do BCE registaram um ligeiro decréscimo face a dezembro de 2018 (20 milhões de euros), passando de 471 milhões de euros para 451 milhões de euros, integralmente através do Banco Caixa Geral de Espanha.

Relativamente à carteira de ativos elegíveis do Grupo CGD incluídos na *pool* do Eurosistema, verificou-se uma diminuição de 126 milhões de euros face ao valor obtido no final do ano passado, fixando-se no final de setembro nos 11,9 mil milhões de euros.

O saldo de financiamento das Obrigações Hipotecárias, após redução no primeiro mês do ano em análise com o vencimento de 750 milhões de euros, permaneceu estável nos 2.250 milhões de euros, não tendo havido necessidade de proceder à sua renovação.

O saldo das emissões vivas ao abrigo do Programa EMTN mantém-se estável, desde maio deste ano, nos 828,3 milhões de euros, quando ocorreu uma amortização no valor de 539 milhões de

euros referentes a uma emissão de dívida subordinada *Lower Tier 2* (valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2), originalmente emitida em 2005.

No final de setembro de 2019 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 325%, valor acima das exigências regulamentares e da média dos bancos da União Europeia.

CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 8.618 milhões de euros em 30 de setembro de 2019, o que representa um aumento de 375 milhões de euros quando comparado com o mesmo período de 2018, salientando-se a evolução das reservas de reavaliação que registaram uma evolução positiva de 119 milhões de euros, (+49,8%).

As outras reservas refletiram a redução da taxa de desconto do Fundo de Pensões, de 2,075% para 1,6% com um impacto negativo de 165 milhões de euros, e o pagamento de 200 milhões de euros de dividendos.

(milhões de euros)

CAPITAIS PRÓPRIOS	Reexpresso		Variação 2019-09 vs. 2018-09		
	2018-09	2018-12	2019-09	Abs.	(%)
	Capital social	3.844	3.844	3.844	0
Outros instrumentos de capital	500	500	500	0	0,0%
Reservas de reavaliação	239	257	358	119	49,8%
Outras reservas e resultados transitados	2.955	2.855	3.022	67	2,3%
Interesses que não controlam	336	333	253	-83	-24,7%
Resultado de exercício	369	496	641	272	73,5%
Total	8.244	8.285	8.618	375	4,5%

A rubrica outros instrumentos de capital, com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) emitidos em mercado no final de março de 2017.

Os rácios, *fully loaded*, CET1, Tier 1 e Total situaram-se em 15,6%, 16,6% e 18,0%, respetivamente (incluindo o resultado líquido do período), cumprindo confortavelmente os requisitos de capital em vigor para a CGD e ainda sem benefício do impacto total da venda dos ativos internacionais.

MREL

No decurso de 2019, a CGD foi notificada pelo Banco de Portugal dos seus requisitos de MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*) conforme decisão do Conselho Único de Resolução.

A partir do dia 1 de janeiro de 2023, a CGD tem que deter um montante de fundos próprios e de passivos elegíveis de 11.453 milhões de euros, o equivalente a 13,27% do total de passivos e capitais próprios do seu Perímetro de Resolução, à data de 31 de dezembro de 2017.

O requisito de MREL encontra-se em linha com as expectativas da CGD e é consistente com o seu plano de financiamento que prevê a emissão de aproximadamente 2 mil milhões de euros de passivos elegíveis, emissões de dívida sénior preferencial e dívida sénior não preferencial - até ao final de 2022.

A decisão sobre o requisito de MREL é baseado na legislação actual e está sujeito a revisão pelo supervisor ao longo do tempo.

EVENTOS RELEVANTES

Rating – agências continuam revisão em alta

Em julho de 2019, a Moody's afirmou o *rating* de dívida sénior de longo prazo da CGD em Ba1 tendo revisto o *outlook* de negativo para estável e subiu em um nível, o *rating* de longo prazo dos depósitos, de Ba1 para Baa3 com *outlook* estável, e o de curto-prazo de Not Prime para P-3.

Em junho 2019, a DBRS Ratings (DBRS Morningstar) subiu o *rating* da dívida de longo prazo de BBB (low) para BBB e o de curto prazo de R-2 (middle) para R-2 (high), ambos os ratings com tendência estável. Igualmente, subiu em um nível o *rating* das Obrigações Hipotecárias da CGD de A (high) para AA (low). Em outubro de 2019, subiu para BBB (high) o *rating* dos depósitos de longo prazo e para R-1 (Low) os depósitos de curto prazo, ambos com tendência estável. O segundo *upgrade* realizado em 2019.

Igualmente em outubro, a Fitch Ratings subiu o *rating* de longo prazo (IDR – *Issuer Default Rating*) da CGD de BB para BB+, com *outlook* estável e o seu *Viability Rating* (VR) de bb para bb+, a segunda subida do *rating* desde o início da implementação do Plano Estratégico em curso.

Estas subidas de *rating* refletem o progresso contínuo e com sucesso na implementação pela CGD do seu plano *estratégico* 2017-2020, registando uma notável melhoria da rentabilidade, da qualidade dos ativos e do reforço dos rácios de capital.

Inovação e Transformação digital

A CGD continua a apostar na inovação e inclusão, contribuindo para melhorar a experiência do cliente e contribuir positivamente para o crescimento do negócio. Nesse sentido, foi aprovado um plano de investimento global em tecnologia e transformação digital, para vigorar entre 2017 e 2022, superior a 200 milhões de euros.

Salienta-se o lançamento de três seguros de acidentes pessoais (Proteção Vital das Pessoas, Caixa Proteção Pessoal e Viagem) e o financiamento de Crédito de Curto Prazo Online, no Caixadirecta Particulares e Empresas, permitindo a sua simulação e contratação de forma simples, rápida e cómoda.

No mercado doméstico, a CGD cresceu em número de clientes digitais atingindo os 1,68 milhões de clientes com contratos ativos Caixadirecta em setembro, representando 43% dos clientes CGD.

De destacar a App Caixadirecta como o principal canal de acesso ao serviço de *homebanking* com 70% da totalidade dos acessos ao serviço Caixadirecta. Ao longo dos primeiros 9 meses de 2019 foram lançadas mais de 30 novas funcionalidades nas Apps da CGD, como por exemplo levantamentos sem cartão e categorização de movimentos.

Já em outubro de 2019, a App Caixadirecta vence prémio Navegantes XXI 2019, na categoria “melhor App de serviços financeiros”, atribuído pela ACEPI.

A Caixa lançou a App DABOX, a 1ª App Open banking do mercado, que permite aos utilizadores adicionar as contas à ordem dos principais bancos a operar em Portugal.

Em simultâneo, a gestão de clientes à distância continua a crescer, contando já com 9 centros para gerir um universo de 400 mil clientes, mais 34% de clientes do que em setembro de 2018, respondendo às necessidades dos clientes que reconhecem o valor acrescentado dum gestor à distância.

Em 2019, o *site* cgd.pt passou a ser 100% acessível a pessoas com deficiência, cumprindo o nível AAA de acessibilidade.

Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

A melhoria da experiência do cliente é uma prioridade para a CGD, sendo um dos temas centrais para o reforço das propostas de valor oferecidas aos clientes.

Nos primeiros 9 meses de 2019 a média mensal do número de reclamações da Caixa registou uma redução total de 10% face a 2018, sendo que no 1º semestre de 2019 o número de reclamações da Caixa foi inferior à média do sistema bancário.

A CGD mantém a liderança nos principais segmentos de clientes e de produtos, com destaque para os fundos de investimento mobiliário, depósitos, crédito às famílias, pagamentos e cartões bancários e negócio digital.

Em termos de novidades para os particulares a CGD disponibilizou o Seguro Fidelidade Casa, com 3 planos de proteção crescente de acordo com as necessidades do cliente e nas Contas Caixa (solução multiproduto) foi lançada a possibilidade de cada cliente ter mais do que uma Conta Caixa e novas bonificações associadas a clientes universitários. No final de setembro de 2019, o total de adesões às Contas Caixa atingiu 1,75 milhões de contas, mais 226 mil contas do que em dezembro de 2018.

No apoio ao tecido empresarial português, nomeadamente PME, a CGD lançou através do *site* *cgd.pt* a Plataforma iAPEX, com a informação relevante de potenciais mercados de exportação, o Caixa seguro de Crédito COSEC Negócios e continuou a apostar na inovação com a tranche de 200 milhões de euros da Linha Caixa Invest Inovação praticamente concluída, estando garantida uma nova tranche.

Em 2019 concluiu-se o primeiro ciclo Fora da Caixa onde se percorreram todas as capitais de distritos nacionais e realizaram-se quatro Encontros do segundo ciclo, que percorre cidades portuguesas sob a equação $E=MC^2$ | Economia = Mercado x (Conhecimento & Cultura). Neste novo formato, a Cultura surge como parte integrante dos eventos. No total dos 8 Encontros realizados, participaram 1.659 clientes da CGD presencialmente e registaram-se 146 mil visualizações via *streaming*.

A Caixagest - Técnicas de Gestão de Fundos, S.A., a atuar no mercado nacional de fundos de investimento desde 1990, alterou, em setembro de 2019, a sua denominação social para Caixa Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A. (Caixa Gestão de Ativos) e subscreveu os Princípios para o Investimento Responsável (PRI) das Nações Unidas, continuando assim a sua aposta no investimento socialmente responsável.

Prémios e distinções

Durante os primeiros 9 meses de 2019, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo CGD na banca de retalho, de investimento e na gestão de fundos:

- CGD - *1º banco português no ranking mundial pelo 2º ano consecutivo no ranking Top 1000 World Banks 2019* da revista The Banker;
- CGD - A mais valiosa e a mais forte Marca Bancária Portuguesa e a 4ª mais valiosa e 2ª mais forte das marcas Portuguesas segundo a BrandFinance;
- CGD - *Melhor Banco em Portugal 2018*, pela revista inglesa EMEA Finance, no âmbito dos seus prémios anuais *Europe Banking Awards 2018*;
- CGD - *Marca portuguesa mais valiosa (AA+)*, no ranking *Top 500 Banking Brands 2019* da revista The Banker;
- CGD - *Melhor Cartão Premium para 2019* atribuído ao cartão Caixa Platina pelo simulador *online* *Compara.Já.pt*, que distingue o cartão *premium* mais competitivo do mercado;
- CaixaBI - *Nº 1 IPO & Seasoned Equity Offer House 2019*, pela *Euronext Lisbon Awards 2019*;

- Caixa Gestão de Ativos³ - *Melhor Gestora Nacional Global*, pela Morningstar Awards 2019 distinção que já havia recebido em 2015 e 2018 e que abarca a sua oferta global de fundos;
- Caixa Gestão de Ativos³ - *Melhor Gestora Nacional de Obrigações*, pela Morningstar Awards 2019, distinção recebida pelo quinto ano consecutivo;
- Caixa Gestão de Ativos³ - *Melhor Gestora de Fundos Nacional*, pela Rankia Awards 2019.

³ Anteriormente denominada Caixagest

3. ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD foi de 508,4 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2019, o que compara com 246,4 milhões de euros no mesmo período do ano anterior.

Para esta evolução contribuíram os efeitos positivos do agregado de outros resultados de exploração (+89,3 milhões de euros), dos custos de estrutura (-39,5 milhões de euros), resultados de serviços e comissões (+4,2 milhões de euros) e de uma menor constituição de provisões e imparidades.

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	Reexpresso			Reexpresso		
	2018-09	2019-09	Variação (%)	2018-09	2019-09	Variação (%)
Margem financeira	590,9	552,5	-6,5%	281,7	298,7	6,0%
Rendimentos de instrumentos de capital	15,0	21,1	40,3%	0,3	0,3	-5,3%
Resultados de serviços e comissões	302,6	306,8	1,4%	65,4	67,0	2,5%
Resultados de operações financeiras	57,7	-16,0	-	44,4	34,0	-23,3%
Outros resultados exploração	57,5	146,8	155,5%	1,2	-2,9	-
Produto global da atividade	1.023,7	1.011,1	-1,2%	393,0	397,1	1,1%
Custos com pessoal	347,3	323,6	-6,8%	107,4	107,9	0,4%
Gastos gerais administrativos	185,0	151,6	-18,1%	70,6	69,9	-0,9%
Depreciações e amortizações	28,8	46,5	61,4%	17,4	21,0	20,7%
Custos de estrutura	561,2	521,7	-7,0%	195,4	198,8	1,7%
Resultado bruto de exploração	462,6	489,5	5,8%	197,5	198,3	0,4%
Imparidade de crédito líq.	82,9	-18,8	-	32,7	22,8	-30,4%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	-36,8	-194,7	-	-5,1	7,7	-
Resultados operacionais	416,5	702,9	68,8%	169,9	167,9	-1,2%
Impostos	210,7	205,0	-2,7%	56,1	36,8	-34,4%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	205,8	497,9	141,9%	113,8	131,1	15,2%
Interesses que não controlam	2,8	2,2	-20,3%	30,1	33,2	10,4%
Resultados de filiais detidas para venda	n.a.	n.a.	n.a.	38,6	34,2	-11,4%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	43,4	12,7	-70,7%	0,6	0,5	-23,2%
Resultado líquido	246,4	508,4	106,3%	122,9	132,5	7,8%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

Nos primeiros 9 meses de 2019, os custos de estrutura totalizaram 521,7 milhões de euros (-7,0%), evolução positiva face ao período homólogo de 2018, impactada pela diminuição dos gastos gerais administrativos e dos custos com pessoal. Este montante inclui um custo não recorrente de 38,1 milhões de euros para os programas de pré reformas e rescisões por mútuo acordo, por contrapartida da utilização em igual montante da provisão constituída em 2017 para este efeito.

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado nos primeiros 9 meses de 2019 foi de 132,5 milhões de euros, +7,8% do que no período homólogo de 2018. Os principais contributos para o resultado da atividade internacional nos primeiros nove meses do ano foram provenientes do BNU Macau (50,8 milhões de euros), do BCI Moçambique (28,4 milhões de euros), e da Sucursal de França (15,9 milhões de euros).

O produto global da atividade internacional cresceu 1,1% face ao mesmo período do ano anterior. As componentes do produto global da atividade que contribuíram para esta evolução face ao período homólogo do ano anterior, foram a margem financeira que registou um acréscimo de +6,0%, +17,0 milhões de euros, e, em sentido contrário, os resultados em operações financeiras -23,3%, -14,4 milhões de euros.

Os custos de estrutura registaram um aumento de 1,7% em relação a setembro de 2018, valor resultante essencialmente do acréscimo da componente de amortizações e depreciações (+20,7%), já que as restantes componentes se mantiveram estáveis, custos com pessoal (+0,4%), e gastos administrativos (-0,9%).

No seguimento da implementação do Plano Estratégico, já foram encerradas as sucursais de Londres, Cayman, Macau Offshore, Zhuhai e Nova Iorque. No início de 2019 foi desencadeado o processo de venda do Banco Comercial do Atlântico (Cabo Verde) e do encerramento da Sucursal do Luxemburgo, cuja conclusão se perspectiva até ao final do corrente ano. Desenvolveu-se, ainda, o processo de venda do BCG Brasil.

Em 9 de setembro de 2019, o Banco Central Europeu (BCE) declarou a sua não oposição ao processo de alienação à ABANCA Corporación Bancaria, S.A., de ações representativas de 99,79% do capital social do Banco Caixa Geral, S.A.. A esta declaração seguiu-se a formalização da venda definitiva no dia 14 de outubro de 2019.

Já em 9 de outubro de 2019, as autoridades da África do Sul declararam a sua aprovação ao processo de alienação ao Capitec Bank Limited de ações representativas de 100% do capital social da Mercantile Bank Holdings Limited (Mercantile). O processo de alienação foi concluído a 7 de novembro de 2019.

Estas operações visam racionalizar a estrutura internacional do Grupo CGD, permitindo uma libertação de capital e redução do seu perfil de risco.

4. CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	Reexpresso 2018-09	Reexpresso 2018-12	2019-09	Variação a dez	2018-09	2018-12	2019-09	Variação a dez
ATIVO								
Caixa e disp. em bancos centrais	4.968	5.528	4.821	-12,8%	4.216	4.661	3.998	-14,2%
Aplic. em instituições de crédito	3.452	3.057	2.988	-2,2%	4.200	3.964	4.065	2,5%
Aplicações em títulos	15.650	16.383	20.159	23,0%	17.049	17.995	21.287	18,3%
Crédito a clientes	52.696	51.144	49.179	-3,8%	46.638	44.852	43.000	-4,1%
Ativos com acordo de recompra	570	55	40	-27,6%	469	0	31	-
Ativ. não correntes det. para venda	7.145	7.028	6.853	-2,5%	671	657	774	17,9%
Propriedades de investimento	831	810	256	-68,4%	3	5	5	-0,8%
Ativos intangíveis e tangíveis	488	491	682	38,7%	279	292	484	65,8%
Investimentos em filiais e associadas	389	384	423	10,0%	3.544	1.672	1.561	-6,7%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	2.156	2.151	1.956	-9,1%	2.078	2.045	1.876	-8,3%
Outros ativos	2.663	2.097	2.505	19,5%	1.827	1.463	1.575	7,7%
Total do ativo	91.007	89.129	89.862	0,8%	80.974	77.607	78.658	1,4%
PASSIVO								
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	2.696	1.797	1.598	-11,0%	3.102	2.176	2.409	10,7%
Recursos de clientes	62.899	62.714	64.872	3,4%	58.081	56.215	58.252	3,6%
Responsab. representadas por títulos	3.259	3.260	2.463	-24,5%	3.259	3.261	2.463	-24,5%
Passivos financeiros	760	738	1.111	50,6%	754	731	1.110	51,9%
Passiv. não correntes det. para venda	6.282	6.185	5.902	-4,6%	0	0	0	-
Provisões	1.102	1.047	947	-9,6%	1.126	1.046	958	-8,4%
Passivos subordinados	1.525	1.160	609	-47,5%	1.633	1.270	609	-52,1%
Outros passivos	4.240	3.943	3.741	-5,1%	5.675	5.543	5.227	-5,7%
Total do passivo	82.763	80.843	81.243	0,5%	73.630	70.240	71.028	1,1%
Capitais próprios	8.244	8.285	8.618	4,0%	7.344	7.367	7.630	3,6%
Total do passivo e cap. próprios	91.007	89.129	89.862	0,8%	80.974	77.607	78.658	1,4%

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada			Atividade Individual		
	Reexpresso					
	2018-09	2019-09	Variação (%)	2018-09	2019-09	Variação (%)
Juros e rendimentos similares	1.519.428	1.394.832	-8,2%	1.135.482	1.014.817	-10,6%
Juros e encargos similares	649.121	543.286	-16,3%	529.446	444.783	-16,0%
Margem financeira	870.307	851.546	-2,2%	606.037	570.035	-5,9%
Rendimentos de instrumentos de capital	15.334	21.363	39,3%	65.153	75.224	15,5%
Margem financeira alargada	885.641	872.909	-1,4%	671.190	645.258	-3,9%
Rendimentos de serviços e comissões	455.201	467.743	2,8%	368.739	382.399	3,7%
Encargos com serviços e comissões	88.715	94.042	6,0%	62.418	65.595	5,1%
Resultados de serviços e comissões	366.486	373.702	2,0%	306.321	316.804	3,4%
Resultados de operações financeiras	102.877	18.030	-82,5%	62.921	19.291	-69,3%
Outros resultados de exploração	31.621	122.726	288,1%	-16.588	58.435	-
Margem complementar	500.984	514.457	2,7%	352.654	394.530	11,9%
Produto global da atividade	1.386.625	1.387.366	0,1%	1.023.844	1.039.788	1,6%
Custos com pessoal	454.761	431.504	-5,1%	345.440	326.276	-5,5%
Gastos gerais administrativos	225.566	200.624	-11,1%	179.983	153.992	-14,4%
Depreciações e amortizações	46.198	67.469	46,0%	28.844	50.615	75,5%
Custos de estrutura	726.525	699.597	-3,7%	554.267	530.882	-4,2%
Resultado bruto de exploração	660.100	687.769	4,2%	469.577	508.906	8,4%
Imparidade do crédito (líquido)	115.614	3.988	-96,6%	84.466	-17.201	-
Provisões para redução de colaboradores	-40.706	-38.073	-	-42.606	-37.430	-
Provisões para venda subsidiárias internacionais	5.000	-159.483	-	5.000	-157.916	-
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-67.024	-54.505	-	-63.234	-70.614	-
Outras provisões e imparidades	60.854	69.046	13,5%	55.641	13.488	-75,8%
Provisões e imparidades	73.737	-183.015	-	-45.199	-252.471	-
Resultados operacionais	586.363	870.783	48,5%	514.776	761.377	47,9%
Impostos	266.785	241.832	-9,4%	196.270	188.478	-4,0%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	32.860	27.029	-17,7%	29.865	26.480	-11,3%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	319.578	628.951	96,8%	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	32.856	35.431	7,8%	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	44.038	13.204	-70,0%	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	38.562	34.173	-11,4%	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	369.322	640.898	73,5%	318.506	572.900	79,9%

Lisboa, 8 de novembro de 2019

